

SANTO ANDRÉ GARANTE

BOA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS



Imagem: Pixabay

Seguindo as premissas da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal 12.305/2010), Santo André se empenha na melhoria constante da gestão de seus resíduos. A ordem é estimular entre a população a disposição correta do lixo, buscando reduzir o desperdício e ampliar a adesão à coleta seletiva.

No início de 2013, Santo André estava com seu aterro sanitário municipal, implantado nos anos 1980, fechado pela CETESB, sendo obrigada a enviar para

um aterro privado fora da cidade todo lixo doméstico gerado pela população.

Além disso, a coleta seletiva implantada em 1996, que já havia sido orgulho dos moradores

pelo pioneirismo da iniciativa, só conseguia reaproveitar 8% dos resíduos. Tal índice era considerado um retrocesso, pois na década passada a cidade havia chegado a reciclar 20% do ma-

terial recolhido nas residências. A baixa adesão da população ao programa de coleta seletiva era ainda observada quando os sacos de lixo eram abertos: do volume total de resíduo úmido (orgânico) recolhido na cidade, apenas 50,81% eram de fato orgânicos. Ou seja, muita gente ainda colocava recicláveis junto com restos de alimentos e resíduos de banheiro.

O desafio do SEMASA (Serviço Municipal de Saneamento Ambiental de Santo André) – autarquia responsável pela gestão de resíduos sólidos da cidade – era, portanto, reverter a situação, garantindo ao mesmo tempo as condições adequadas de trabalho para os integrantes de cooperativas de reciclagem que já atuavam em parceria com a prefeitura há anos na triagem dos resíduos.

Hoje, após várias medidas adotadas pela autarquia de maneira integrada, a cidade já recicla 12% dos resíduos gerados pela população e a meta é alcançar o índice de 20% até o final de 2016.

Entre as principais medidas estão a reabertura do aterro sanitário, a instalação de uma nova central de triagem de recicláveis, a ampliação no número e nos horários de atendimento dos eco pontos, além do combate diário aos pontos de descarte irregular.

ATERRO REABERTO GERA ECONOMIA DE RECURSOS

A primeira decisão tomada em 2013 foi o investimento na reabertura do aterro sanitário municipal, que aconteceu no início de 2014, após seis anos de interdição. Ao voltar a receber as 750 toneladas de resíduos domésticos geradas todo dia na cidade, o município pôde realizar uma economia de R\$ 12 milhões ao ano, correspondente ao gasto com o envio do material para um aterro particular fora da cidade.

Hoje, o aterro municipal de Santo André, além de receber 100% do lixo da cidade, é um complexo de tratamento e destinação final de resíduos sólidos, abrigando na mesma área de mais de 200 mil m² as unidades de tratamento de resíduos percolados e infectantes, além da Central de Triagem de Resíduos Recicláveis.

CENTRAL DE TRIAGEM QUALIFICA RECICLAGEM

A segunda medida fundamental para o SEMASA melhorar a gestão dos resíduos sólidos em Santo André foi a entrega, em 2015, da Central de Triagem de Resíduos Recicláveis, um espaço adequado, com equipamentos de ponta, que permite o trabalho de separação com muito mais qualidade e segurança para os integrantes das duas cooperativas de recicladores que atuam na cidade.

Na sequência, Santo André lançou uma grande campanha para estimular a separação adequada dos resíduos pela popula-

ção. Agentes do SEMASA realizaram uma ação porta a porta em todos os bairros da cidade, para orientar os moradores sobre a importância da coleta seletiva.

Atualmente, a autarquia mobiliza condomínios da cidade, para que eles também abracem a coleta seletiva. Em Santo André, reciclar é fácil: basta separar o lixo úmido (restos de comida, guardanapos e papel higiênico) do seco (embalagens, plásticos, vidros, papelão e papel).

NÚMERO DE PONTOS DE DESCARTE IRREGULAR CAI 26%

Desde 2013, várias medidas adotadas pelo SEMASA também conseguiram reduzir em 26% o número de pontos de descarte irregular na cidade. Em 2013, eram 136 locais e, hoje, são 100. Juntos, eles consomem R\$ 550 mil mensais para a sua limpeza, dinheiro que seria suficiente para construir cinco estações de coleta de recicláveis todo mês.

Hoje, Santo André tem 18 estações de coleta, ou eco pontos, que recebem gratuitamente entulho e materiais volumosos, além de recicláveis. Nos últimos três anos, 12 delas foram totalmente reformadas, melhorando as condições de atendimento ao público. Além disso, outras 10 ganharam horário expandido (das 8h às 19h, de domingo a domingo), o que também contribui para o combate aos pontos de descarte irregular. ■